

Empresários precisam de ir à escola?



ILÍDIO FARIA
Consultant
Winning Scientific Management

Em 2017, 58% dos empresários portugueses tinham em média o 9º ano de escolaridade e somente 21% o ensino superior. Uma licenciatura em gestão não é sinónimo de se vir a ser um bom gestor. Alguns dos maiores casos de sucesso empresarial vêm de pessoas sem grandes habilitações literárias, mas que são de forma unânime considerados empreendedores.

Desde a micro à grande empresa encontramos vários tipos de gestores, onde destacamos três tipos: gestor irresponsável, gestor incompetente e gestor científico. O gestor irresponsável é aquele que primeiro toma as decisões e depois vai procurar no excel a justificação para essa decisão. Por outro lado, o gestor incompetente baseia as suas decisões em atos de fé e expectativas, muitas vezes oriundos de pressupostos irrealistas, por mero mediatismo, ou por cópia da concorrência.

Por outro lado, temos os gestores científicos, pessoas que avaliam históricos, fazem planeamento das suas decisões, experimentam, inspecionam e adaptam as suas decisões. A gestão científica não é nada de novo, remota ao início do século XX, quando Frederick Taylor começou a introduzir uma série de experimentos com o objetivo de aumentar a produtivi-

Desde a micro à grande empresa encontramos vários tipos de gestores, onde destacamos três tipos: gestor irresponsável, gestor incompetente e gestor científico

dade sobretudo na área industrial. Apesar de rapidamente se tornar um conceito obsoleto, foi precursor de muitos avanços na área da gestão, onde destacamos: operations management, business process management, lean manufacturing, six sigma e mais recentemente Agile.

Hoje em dia, a volatilidade da economia e da sociedade gera ruturas contínuas e permanentes no status-quo dos modelos de negócio e põe continuamente em causa os dogmas de outrora, elevando o princípio Darwiano ao seu expoente máximo executando no dia a dia a seleção natural das empresas que já não dependem do quão grande e bem sucedidas foram no passado, mas acima de tudo, quão velozes e inteligentes são a antecipar o futuro e assim criarem de forma sistemática vantagens competitivas sustentáveis.

A cultura de gestão científica desenvolve na organização uma curiosidade agressiva, uma profundidade analítica invejável, um processo robusto munido da poderosa ferramenta do “porquê”, recolhendo dados, evidências, relações e diagnosticando, recomendando e intervindo assertivamente.



Novidade

Pensar a excelência nas organizações sociais faz uma reflexão que tem por base a preocupação de busca da excelência das organizações que prestam serviços sociais, sobretudo daquelas que estão encarregues da **proteção social** e que, por isso, **previnem e reparam situações de carência, dependência, de vulnerabilidade ou exclusão social**.

Uma obra que vai contribuir para o lançamento de condições que promovam a eficácia das organizações que atendem àqueles que não acedem ao poder político, que não controlam os mercados, que não financiam campanhas eleitorais e que não compram favores.

VidaEconómica

R. Gonçalo Cristóvão, 14, r/c • 4000-263 PORTO

🌐 <http://livraria.vidaeconomica.pt> ✉ encomendas@vidaeconomica.pt ☎ 223 399 400

Título PENSAR A EXCELÊNCIA NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Autora Paula Vieira

Páginas 440 **PVP** € 19,90 **PVP c/desconto** € 17,91

10%
DESCONTO
IMEDIATO